



As empresas de restauração pedem um adiamento da entrada em vigor das novas regras de contabilidade.



Empresas não estão prontas para a nova contabilidade

O PCP, a CIP e a associação dos restaurantes querem um período de transição para as empresas na aplicação das novas regras de contabilidade.

Paula Cravina de Sousa
paula.cravina@economico.pt

A duas semanas da entrada em vigor das novas regras contabilísticas e fiscais, o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as empresas - PME - não estão preparadas para as novas normas. Estas entram em vigor já em Janeiro, e os especialistas referem que há ainda um grande desconhecimento por parte dos empresários sobre o impacto que o novo sistema trará.

Um estudo da KPMG indica que 93% das 214 empresas inquiridas admitem que estão insuficientemente informados sobre as implicações fiscais do SNC. O 'partner' da KPMG, Vítor Ribeirinho, considera que os empresários estão mal preparados. "Aquilo que era expectável nesta altura era que estivessem a preparar os seus processos de transição", afirmou. "Mas as entidades não têm percepção do que vai acontecer, ainda não há acções de alteração dos sistemas informáticos, por exemplo", acrescentou.

Perante as dificuldades das empresas, a Associação da Ho-

talaria, Restauração e Similares de Portugal quer que a aplicação do SNC para as micro e pequenas empresas seja aplicada apenas em 2011 e o PCP já apresentou um projecto-lei que defende um período de transição para as empresas que ainda não estejam preparadas. Também a Confederação das Indústrias Portuguesas pede mais tempo para que as empresas se adaptem. O fiscalista da Abreu Advogados, Pedro Pais de Almeida, afirma que "há muitas empresas que teriam a ganhar com um adiamento ou com uma entrada em vigor faseada do SNC". No entanto, o 'partner' da Deloitte, Carlos Loureiro, afirma que "apesar das dificuldades que as empresas estão a sentir, um regime de transição só iria trazer mais confusão para o sistema".

Por seu lado, o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Sérgio Vasques, disse à TSF, afirma que "tanto os operadores privados como os públicos vão ter que fazer um esforço de adaptação", e assegurou não ter dúvidas de que se conseguirá "enfrentar este desafio". Por sua vez, o presidente da Ordem dos Técnicos



O 'partner' da KPMG, Vítor Ribeirinho, defende que as empresas estão mal preparadas e que já deveriam "estar a preparar os seus processos de transição".



O presidente da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, Domingues Azevedo, garante que os problemas que surjam "serão sanados de imediato".

Oficiais de Contas, Domingues Azevedo, coloca alguma 'água na fervura' e defende que a "OTOC já deu formação e a emergência no que respeita à aplicação está explicada aos profissionais".

O SNC vem substituir o Plano Oficial de Contas (POC) que está em vigor desde 1977 e representa a reestruturação da contabilidade das empresas, pelo que terá implicações não só contabilísticas, mas também fiscais. O ex-secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Carlos Lobo, garantiu que a mudança de sistema não iria agravar os impostos. "De todas as simulações feitas pelo ministério não resulta a variação significativa da receita de IRC", afirmou na altura.

O sector bancário, as empresas cotadas no PSI 20 e as que têm contas consolidadas apresentam as suas contas segundo as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) desde 2005. Estas não são as mesmas que fazem parte do SNC, mas as empresas que o fazem poderão, no que respeita às contas individuais, optar entre as NIC e o SNC, consoante lhes seja mais favorável. ■

EMPRESAS E NOVO CÓDIGO

1. Rumos - Informática Profissional em formação

O administrador da empresa Rumos - Informática Profissional, Francisco Miguel, afirma que a empresa está a ter formação neste momento. "A nossa equipa financeira está em formação", afirmou. "Ainda não está terminado, mas está a ser feito". O responsável considera que não é necessário adiar a entrada em vigor do Sistema de normalização contabilística, embora veja com bons olhos a introdução de um período de transição.

2. Multitem reconhece que transição é "trabalhosa"

A directora financeira da Multitem, empresa de design e construção de espaços, Sandra Figueiredo, afirma que "apesar de ser um tema falado já há vários anos, "as empresas não estão muito preparadas e isso vê-se pelas formações, que estão esgotadas". Quanto à Multitem, "o processo de transição já está a ser feito", mas a responsável afirma que "não estava à espera de tantas mudanças que têm e ser introduzidas no sistema informático".

3. Trabalho conjunto na Castelhana e Ferreira

"Estamos a preparar o trabalho em conjunto com a empresa que nos fornece o software contabilístico", afirmou o administrador da Castelhana e Ferreira, empresa de soluções para espaços de trabalho. No entanto, Ricardo Costa Ferreira não garante que consiga "integrar todo o sistema até Janeiro", mas "no fecho do ano contabilístico, no início de Março, deverá estar tudo implementado".

4. Nicolau e Rosa está a aplicar novo 'software'

A Nicolau e Rosa - empresa de materiais para construção - está em plena fase de implementação de software. O administrador Jorge Rosa explica, no entanto, que a principal dificuldade prende-se com a obrigatoriedade de comparar dados. "Na prática temos de tratar os dados contabilísticos de 2009 duas vezes: com as normas antigas e com as novas". Jorge Rosa pede por isso "alguma compreensão da parte da Administração Fiscal em relação à imediata exigência dos dados de 2009".